



19º CONGRESSO BRASILEIRO DE
Gastroenterologia e
Hepatologia Pediátricas
17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
Nutrologia Pediátrica
2º SIMPÓSIO DE
Suporte Nutricional
Pediátrico
São Luís - MA

05 A 07 DE
JUNHO DE 2024

Centro de Convenções Senac
Rua do Passeio, 495 – Centro – São Luís – MA, 65015-350



Trabalhos Científicos

Título: Papilomatose Esofágica Extensa Em Criança Com Aplasia Cútis: Relato De Caso Raro

Autores: REBECA PESSOA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO WALTER CANTÍDIO), RENATA LISBOA ZOCATELLI (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE PERNAMBUCO), BÁRBARA HARTUNG LOVATO (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA), MARIANA DEBONI (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), ANGÉLICA LUCIANA NAU (HOSPITAL JARAGUÁ)

Resumo: Papiloma esofágico extenso é uma condição extremamente rara, com cerca de 50 casos relatados no mundo. Pode estar relacionado a infecção pelo Papilomavirus Humano (HPV), a irritação crônica da mucosa e a influências genéticas. Descrevemos o caso de uma criança diagnosticada com aplasia cútis e papilomatose esofágica extensa, com pesquisa de HPV negativa. "Paciente do sexo feminino, 7 anos, diagnosticada com aplasia cútis, apresentava perda ponderal e disfagia para sólidos há 1 ano. Realizada Endoscopia Digestiva Alta (EDA) que revelou lesão de aspecto hiperplásico em orofaringe, com estudo anatomopatológico com hiperplasia linfoide, e inúmeras lesões de aspecto papiliforme em toda a circunferência de esôfago distal (histopatologia: papiloma de células escamosas). Estudo imuno-histoquímico evidenciou hiperplasia linfoide reacional e a análise para HPV por hibridização in situ foi negativa. Iniciado teste terapêutico com inibidor de bomba de prótons (esomeprazol), com resposta clínica insatisfatória. Realizada nova EDA, que evidenciou persistência das lesões papiliformes normocrômicas em esôfago distal. A pesquisa de HPV foi novamente negativa e a histopatologia revelou esofagite crônica com acantose epitelial, à semelhança do exame anterior. ""Papilomatose esofágica é uma condição cuja prevalência na população adulta é menor do que 0,45%. Torna-se ainda mais rara na faixa etária pediátrica e em geral apresenta-se como lesão solitária. Em sua forma extensa apresenta incontáveis lesões róseas, de tamanho variável, como neste caso. Normalmente, o paciente apresenta disfagia, e pode haver também dispepsia, epigastralgia e perda de peso. Dentre os pouco mais de 50 casos descritos, seis apresentam Síndrome de Goltz – doença multissistêmica rara que cursa com hipoplasia dérmica focal e que pode ser confundida com aplasia cútis. As modalidades terapêuticas são direcionadas ao controle do refluxo gastroesofágico e ao tratamento do HPV, quando presente. Terapias endoscópicas com coagulação com argônio, laser, ablação por radiofrequência e crioterapia podem ser opções em alguns casos. O manejo destes pacientes é um desafio terapêutico e deve ser individualizado e discutido em equipes multidisciplinares. COMENTÁRIOS FINAIS: A papilomatose esofágica extensa é uma condição extremamente rara na faixa etária pediátrica e seu diagnóstico e manejo são desafiadores.